

*Em Busca da
Alma Feminina*

JOHN & STASI ELDREDGE

Autor do best-seller
Coração Selvagem

*Em Busca da
Alma Feminina*

RESGATANDO A ESSÊNCIA E

O ENCANTO DE SER MULHER



THOMAS NELSON BRASIL

Rio de Janeiro / 2007

Título original
Captivating – unveiling the mystery of a woman's soul

Copyright © 2005 por John Eldredge e Stasi Eldredge

Edição original por Thomas Nelson, Inc. Todos os direitos reservados.

Copyright da tradução © Thomas Nelson Brasil, 2007.

SUPERVISÃO EDITORIAL Nataniel dos Santos Gomes

ASSISTENTE EDITORIAL Clarisse de Athayde Costa Cintra

TRADUÇÃO Valéria Lamim Delgado Fernandes

ADAPTAÇÃO DA CAPA Valter Botosso Jr.

COPIDESQUE Cristina Loureiro de Sá

REVISÃO Margarida Selmann
Magda de Oliveira Carlos

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO Julio Fado

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

E39e

Eldredge, John

Em busca da alma feminina: resgatando a essência e o encanto de ser mulher / John & Stasi Eldredge; tradução de Valéria Lamim Delgado Fernandes. - Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007.

Tradução de: *Captivating*
ISBN 978-85-6030-318-2

1. Mulheres. I. Eldredge, Stasi. II. Título.

07-1306.

CDD: 248.843

CDU: 248

Todos os direitos reservados à Thomas Nelson Brasil
Rua Nova Jerusalém, 345 – Bonsucesso
Rio de Janeiro – RJ – CEP 21402-325
Tel.: (21) 3882-8200 – Fax: (21) 3882-8212 / 3882-8313
www.thomasnelson.com.br

Às mulheres cativantes as quais temos a
bênção de chamar de nossas amigas.

Sumário

Introdução		9
CAPÍTULO 1	O coração de uma mulher	15
CAPÍTULO 2	O que somente Eva pode contar	36
CAPÍTULO 3	Perseguida por uma pergunta	61
CAPÍTULO 4	Ferida	79
CAPÍTULO 5	Um ódio especial	96
CAPÍTULO 6	Curando a ferida	113
CAPÍTULO 7	Cortejada	132
CAPÍTULO 8	A beleza a ser revelada	150
CAPÍTULO 9	Despertando Adão	172
CAPÍTULO 10	Mães, filhas e irmãs	193

SUMÁRIO

CAPÍTULO 11	Princesas guerreiras	211
CAPÍTULO 12	Um papel insubstituível	228
Sobre os autores		247
Uma oração diária pela liberdade		248
Agradecimentos		253
Excerto de Coração Selvagem		255

Introdução

Agora estamos sobre território santo.

Escrever um livro para homens (Coração selvagem) foi uma proposta bastante simples. Não que os homens sejam simplórios. Mas eles são os menos complicados dos dois gêneros que tentam navegar juntos pelo amor e pela vida. Tanto os homens quanto as mulheres sabem que essa é uma verdade. A propósito, o mistério do coração feminino tinha por objetivo ser algo bom. Uma fonte de alegria. Contudo, ele se transformou em uma fonte de vergonha — as mulheres, quase universalmente, sentem “demais” e “não o que deveriam sentir”. E os homens têm a tendência de se afastar das águas profundas da alma de uma mulher, sem saber ao certo o que irão encontrar ali ou como tratá-lo. E assim perdemos o tesouro que é o coração de uma mulher, perdemos a riqueza que a feminilidade deveria trazer à nossa vida, perdemos o modo como isso nos fala sobre o coração de Deus.

Esteja certa de que este não é um livro sobre todas as coisas que você não está conseguindo fazer como mulher. Estamos cansados desses livros. Como nova convertida, o primeiro livro que eu (Stasi) decidi ler sobre a feminilidade cristã foi um que atirei longe, para o outro lado do quarto. Nunca mais o peguei novamente. Nos vinte e cinco anos que se passaram desde então, li apenas alguns

que posso recomendar sinceramente. Os outros me deixaram louca. Suas mensagens para as mulheres fazem com que eu me sinta da seguinte maneira: “Você não é a mulher que deveria ser, mas, se seguir os dez passos seguintes, poderá ter sucesso.” Esses livros, em geral, matam a alma. Entretanto, a feminilidade não pode ser prescrita em uma fórmula.

Temos amigas que amam objetos de porcelana e reuniões para tomar chá, e outras que têm alergia só em pensar nisso. Temos amigas que amam caçar, até com arco e flecha. Mulheres que gostam de receber visitas e outras que não. Mulheres que são professoras, mães, médicas, enfermeiras, missionárias, dentistas, donas-de-casa, terapeutas, chefes de cozinha, artistas, poetisas, alpinistas, triatletas, secretárias, vendedoras e assistentes sociais. Todas são mulheres lindas.

Então, quem é uma mulher de verdade: a Cinderela ou Joana d’Arc? Maria Madalena ou Oprah? Como recuperamos a feminilidade essencial sem cair em estereótipos, ou pior, sem causar mais pressão e vergonha a nossas leitoras? Isso é a última coisa de que uma mulher precisa. E, não obstante, há uma essência que Deus tem dado a cada mulher. Compartilhamos algo profundo e verdadeiro que está no fundo do nosso coração. Assim nos aventuramos nesta exploração da feminilidade por meio do *coração*. O que está na essência do coração de uma mulher? Quais são seus desejos? O que desejávamos quando éramos crianças? O que ainda desejamos como mulheres? E como uma mulher começa a ser curada das feridas e tragédias de sua vida?

Em algum momento entre os sonhos de sua juventude e o ontem algo se perdeu. E esse tesouro é seu coração, seu inestimável coração feminino. Deus pôs em seu íntimo uma feminilidade que é poderosa e terna, impetuosa e fascinante. Não há dúvida de que ela tem sido mal compreendida. Certamente tem sido agredida. Mas está ali, seu verdadeiro coração, e vale a pena recuperá-lo. Você é cativante.

Assim, nós a convidamos a fazer uma jornada conosco, uma jornada de descoberta e cura. Pois o seu coração é a recompensa do Reino de Deus, e Jesus veio para resgatá-la novamente para ele — todo o seu ser. Oramos para que Deus use este livro em sua vida e em seu coração para trazer cura, restauração, alegria e vida! E, se Deus fizer isso, será motivo para uma maravilhosa celebração. Com xícaras de chá e porcelanas. Ou pratos descartáveis. O que você quiser. Um dia, todos celebraremos juntos. Com expectativa e esperança, desejamos que este pequeno livro a faça se aproximar do coração de Deus — e do seu próprio coração.

*Em Busca da
Alma Feminina*

CAPÍTULO 1

O coração de uma mulher

Às vezes é difícil ser mulher.

TAMMY WYNETTE

*Pensando que Deus criou o homem antes de criar a mulher,
lembrem-se de que artistas fazem modelos
antes de fazerem obras-primas.*

ANÔNIMO

*Seu lugar está entre as flores silvestres
Seu lugar está em um barco em alto mar
Seu lugar está com seu amor em seus braços
Seu lugar está em algum lugar onde você se sinta livre.*

TOM PETTY

“Vamos.” Estava anoitecendo. O ar estava frio, perfumado com pinho e sálvia, e o rio, que se movia rapidamente, nos chamava. Estávamos acampando nos Tetons e, por acaso, nossa canoa estava sobre a capota do carro. “Vamos.” John olhou para mim como se eu tivesse perdido a razão. Em menos de vinte minutos, a noite caíra sobre nós, sobre o rio e sobre a floresta. Tudo estaria preto como carvão. Estaríamos no rio, sozinhos, somente com uma vaga idéia sobre a direção que tomaríamos (para baixo), onde sairíamos (em direção à estrada) e uma longa caminhada de volta para o carro.

Quem sabia quais eram os perigos que poderiam aparecer por ali? Ele olhou novamente para mim, olhou para nossos filhos pequenos e depois disse: “Tudo bem!” Começamos a nos mexer.

A noite estava maravilhosa. Os movimentos graciosos do rio faziam com que as cores da água mudassem de cobalto, passando pelo prata, para o preto. Não havia nenhuma outra pessoa à vista. Tínhamos o Oxbow Bend para nós. Em tempo recorde tínhamos a canoa no rio, os coletes salva-vidas seguramente amarrados, os remos preparados, os meninos acomodados, e partimos em um curso para beber profundamente de toda a beleza possível, juntos.

Uma velha ponte de madeira estava suspensa a uma baixa altura sobre o rio. Seus destroços pareciam que iam cair com a próxima brisa forte. Tivemos de abaixar a cabeça para passar por debaixo dela. Com cuidado, navegamos sobre os canais sinuosos da Serpente — John na parte de trás, eu na frente, nossos três filhos no meio, cheios de espanto e alegria. Quando as estrelas começaram a aparecer, éramos como as crianças presentes na criação de Nárnia — o céu tão claro, as estrelas tão próximas. Prendemos a respiração enquanto uma caía lentamente, percorrendo o céu, e desaparecia.

Um castor chapinhava no rio, como um tiro de espingarda, assustando dois patos que levantaram vôo, mas tudo o que podíamos ver entre a água turva e o céu eram as pequenas ondas brancas deixadas pelos patos, como se fossem esquiadores aquáticos sincronizados. As corujas começaram seus chamados noturnos no meio da floresta lá em cima, às quais se juntaram as garças ao longo da margem do rio. Os sons eram familiares, mas sobrenaturais. Sussurrávamos uns com os outros sobre cada nova surpresa, enquanto os remos quase afundavam, mas não muito silenciosos, dentro e fora da água.

A noite chegou. Era hora de sair do rio. Planejávamos ir em direção à enseada acompanhando a estrada para não termos de caminhar muito para encontrar nosso carro. Não tínhamos coragem de sair por

onde havíamos entrado... para isso era preciso remar contra a correnteza com pouca habilidade para ver para onde estávamos indo.

Enquanto éramos levados para a margem, um alce apareceu no meio do mato alto, exatamente no lugar onde planejávamos descer. Ele era tão escuro quanto a noite; podíamos vê-lo só porque sua silhueta se formava contra o céu e as montanhas recortadas no plano de fundo. Era enorme. Era lindo. Estava no meio do caminho. Bloqueava a única saída que tínhamos. Mais pessoas morrem nos parques nacionais por causa dos alces do que de qualquer outro animal. Sua notável velocidade, seus quase oitocentos quilos de músculos e chifres e o fato de serem totalmente imprevisíveis os tornam, de fato, perigosos. Ele levaria cerca de dois segundos para correr até a água e virar nossa canoa. Não podíamos passar.

O estado de ânimo mudou. John e eu estávamos preocupados agora. Só havia uma alternativa para esta saída, agora fechada para nós, e era remar rio acima no que havia se transformado em uma escuridão total. Silenciosa e calmamente, viramos a canoa e seguimos rio acima, procurando o canal certo que nos manteria fora da correnteza principal. Não esperávamos que a aventura tomaria aquele rumo, mas, de repente, tudo se fez necessário. John deveria conduzir a canoa com habilidade; eu deveria remar com força. Um erro de nossa parte e a forte correnteza viraria a canoa de lado, a encheria de água e arrastaria nossos filhos rio abaixo noite adentro.

Foi maravilhoso.

Nós conseguimos. Ele conseguiu. Eu consegui. Superamos o desafio trabalhando em conjunto, e o fato de que a situação exigia tudo o que eu tinha, que eu estava ali com minha família e pela minha família, que eu estava cercada de uma beleza selvagem e reluzente, e que era, bem, um pouco *perigosa* fez do momento... transcendente. Eu não era mais Stasi. Era Sacagawea, a Princesa Índia do Oeste, uma mulher forte e valente.

A JORNADA DE UMA MULHER

*Então chegou o dia em que o risco necessário
De permanecer apertada em um botão era mais doloroso
Que o risco necessário para florir.*

ANAÍS NIN

Estou tentando me lembrar quando eu soube, pela primeira vez, em meu coração de que não era mais uma menina, mas havia me transformado em uma mulher. Foi quando me formei no ensino médio ou na faculdade? Eu o soube quando me casei? Quando me tornei mãe? Tenho 45 anos enquanto escrevo este livro, mas restam lugares em meu coração que ainda parecem muito jovens. Quando relembro o que seriam considerados momentos de transição em minha vida, entendo por que minha jornada foi tão desorientada e incerta. O dia em que menstruei pela primeira vez, minha família deixou-me constrangida à mesa do jantar cantando uma canção: Esta menina é uma mulher, agora... Hummmm. Eu não me sentia nada diferente. Tudo o que sentia era vergonha por saber que eles sabiam. Baixei os olhos para o prato e, de repente, o milho me deixou fascinada.

O dia em que usei meu primeiro sutiã, um top para fazer exercícios, do tipo que tem material elástico na frente, uma de minhas irmãs me empurrou para o corredor onde, para meu espanto, meu pai estava pronto para tirar uma foto. Eles disseram que eu riria disso mais tarde. (Não ri). Como tantas outras mulheres, deixaram-me sozinha para navegar pela adolescência, pelo meu corpo que estava mudando e recebendo estímulos, um retrato de meu coração em mudança e despertando. Não me deram nenhum conselho em minha passagem para a fase adulta. Fui incentivada, no entanto, a comer menos. Meu pai chamou-me de lado e disse: “Nenhum menino vai gostar de você se estiver gorda”.

Fiz parte do movimento feminista quando estava na faculdade, procurando, como tantas mulheres na década de 70, um senso de

identidade. Na verdade, tornei-me diretora do Centro de Recursos para Mulheres em uma universidade estatal liberal, na Califórnia. Entretanto, independentemente do quanto eu afirmava minha força e independência como mulher (ouçam meu rugido), meu coração de mulher continuava vazio. Ouvir, quando se é jovem e indagativa, que você pode ser qualquer coisa não ajuda muito. É vasto demais. Não dá direção. Ouvir, quando se é mais velha, que você pode fazer qualquer coisa que um homem pode fazer também não ajuda muito. Eu não queria ser um homem. O que significa ser uma mulher?

E, em se tratando de romance, deparei-me com este misterioso território tendo somente os filmes e a música como guias. Como tantas mulheres que conheço, lutei sozinha para superar a confusão de vários corações partidos. Em meu último ano na faculdade, apaixonei-me seriamente e esse jovem, de fato, correspondeu ao meu amor. John e eu namoramos por dois anos e meio e depois ficamos noivos. Enquanto fazíamos planos de casamento, minha mãe me deu um estranho conselho, neste caso, seu conselho matrimonial. O conselho tinha duas partes. Primeiro, amor desaparece se não houver costeleta de porco sobre a mesa. E, segundo, sempre mantenha o piso da cozinha limpo; isso faz que toda a casa pareça melhor. Captei sua intenção. Ou seja, que minha nova posição como esposa se concentrava na cozinha, fazendo as costeletas de porco e limpando tudo depois de comê-las.

De algum modo, acreditei que, depois de dizer farei isso, eu me transformaria, em um passe de mágica, em uma cozinheira profissional. Eu me imaginava assando pão fresco, corada e linda enquanto tirava os pães quentes do forno. Não importava que eu não tivesse feito mais de cinco pratos em toda a minha vida, comecei a preparar jantares, e até cafés-da-manhã, com determinação e entusiasmo. Duas semanas depois, deitei-me no sofá, deprimida, avisando que não sabia o que fazer para o jantar e que John estava por sua conta. Além disso, o piso da cozinha estava sujo. Eu havia fracassado.

Minha história se parece com a história da maioria das mulheres: recebemos todos os tipos de mensagens, mas muito pouca ajuda em se tratando do que significa tornar-se uma mulher. Como disse uma jovem que recentemente escreveu para nós:

Lembro-me de que, quando tinha 10 anos, eu me perguntava a mim mesma e às mulheres mais velhas em minha vida como uma mulher de Deus podia, de fato, ser confiante, escandalosa e bela, e, ao mesmo tempo, não parecer uma nazista feminista ou uma prostituta emocional insegura que diz precisar de atenção. Como posso me tornar uma mulher forte sem me tornar áspera? Como posso ser vulnerável sem me afogar em meu sofrimento?

Parece haver um número crescente de livros sobre a jornada masculina — momentos de transição, iniciações e coisas do gênero —, e muitos deles são úteis. Contudo, se tem oferecido pouca sabedoria sobre o caminho para se tornar uma mulher. Ah, sabemos quais são as expectativas que foram colocadas sobre nós por nossa família, nossa igreja e nossa cultura. Há uma grande quantidade de materiais sobre o que você *deveria* fazer para ser uma boa mulher. Entretanto, isso não é o mesmo que saber o que implica o caminho para se tornar uma mulher ou até qual deve ser, de fato, o objetivo.

A igreja não tem sido de grande ajuda neste sentido. Não, isso não é ser suficientemente sincera. A igreja tem sido parte do problema. Sua mensagem para as mulheres tem sido, sobretudo, esta: você está aqui para servir. Foi para isso que Deus a criou: para servir. No berçário, na cozinha, nos vários conselhos, em sua casa, em sua comunidade. Falando sério, agora, imagine as mulheres que temos como modelos de feminilidade na igreja. Elas são doces, são prestativas, têm os cabelos penteados, elas são ocupadas, são disciplinadas, são serenas... e estão *cansadas*.

Pense nas mulheres que você conhece na igreja. Elas estão tentando cumprir certo modelo de feminilidade. O que elas a “ensinam” sobre ser mulher? O que nos estão dizendo por meio da vida delas? Como dissemos, você teria de concluir que uma mulher temente a Deus está... cansada. E culpada. Todas estamos vivendo sob a sombra daquele infame ícone: “A Mulher de Provérbios 31”, cuja vida está tão ocupada que me pergunto quando ela tem tempo para fazer amizades, para dar um passeio ou para ler bons livros. Sua luz nunca se apaga à noite? Quando ela tem relações sexuais? De algum modo, ela tem sacrificado a vergonha sob a qual a maioria das mulheres vive, a prova bíblica de que, mais uma vez, não estamos à altura. Supõe-se que isso é ser temente a Deus — essa sensação de que você é um fracasso como mulher?

INVISÍVEIS, POUCO IMPORTANTES E INSEGURAS

Sei que não estou sozinha neste incômodo sentimento de não conseguir estar à altura, um sentimento de não ser suficientemente boa *como mulher*. Toda mulher que já conheci tem esse sentimento — algo mais profundo do que simplesmente a sensação de fracassar no que faz. Um sentimento implícito e íntimo de fracasso no que ela é. Não sou suficiente e sou demais ao mesmo tempo. Não sou suficientemente bonita, não sou suficientemente esbelta, não sou suficientemente bondosa, não sou suficientemente generosa, não sou suficientemente disciplinada. Mas sou emotiva demais, sou carente demais, sou sensível demais, sou forte demais, sou teimosa demais, sou desorganizada demais. O resultado é a vergonha, a companheira universal das mulheres. Ela nos persegue, beliscando nosso calcanhar, alimentando-se de nosso medo mais profundo de acabarmos abandonadas e sozinhas.

Afinal de contas, se fôssemos mulheres melhores — independentemente do que isso signifique —, a vida não seria tão dura.

Certo? Não teríamos tantos conflitos; haveria menos tristeza em nosso coração. Por que é tão difícil fazer amizades significativas e mantê-las? Por que nossos dias parecem tão insignificantes, desprovidos de romance e aventura, mas cheios de obrigações e exigências? Sentimo-nos invisíveis, até para aqueles que estão mais próximos de nós. Sentimo-nos pouco importantes — a ponto de ninguém ter a paixão ou a coragem de ir atrás de nós, de ir além de nossa desordem para encontrar a mulher que está lá no fundo. E nos sentimos inseguras — inseguras até quanto ao que significa ser mulher; inseguras quanto ao que realmente significa ser feminina; inseguras quanto a se existimos ou se existiremos algum dia.

Conscientes de nossos profundos fracassos, derramamos desprezo sobre o nosso próprio coração por quereremos mais. Ah, desejamos intimidade e aventura; desejamos ser a Bela de alguma grande história. Mas os desejos que têm raízes profundas no nosso coração parecem um luxo concedido apenas àquelas mulheres que “levam jeito”. A mensagem para o restante de nós — seja de uma cultura ou de uma igreja — é: *Esforce-se mais*.

O CORAÇÃO DE UMA MULHER

E em todas as exortações perdemos o mais importante de tudo. Perdemos o coração de uma mulher.

E não é prudente fazer isso, pois, como nos dizem as Escrituras, o coração é fundamental. “Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida” (Provérbios 4:23). Acima de tudo. Por quê? Porque Deus sabe que nosso coração é a essência de quem somos. É a fonte de toda a nossa criatividade, nossa coragem e nossas convicções. É o manancial de nossa fé, de nossa esperança e, sem dúvida, de nosso amor. Esta “fonte de vida” que há dentro de nós é a essência de nossa existência, o centro de nosso ser. Seu coração de mulher é a coisa mais importante a seu respeito.

Pense nisso: Deus a criou *como mulher*. “Criou Deus o homem à sua imagem... homem e mulher os criou” (Gênesis 1:27). Independentemente do que signifique levar a imagem de Deus, você o faz *como mulher*. Fêmea. Assim é como e onde você leva a imagem de Deus. Seu coração feminino foi criado com a maior de todas as distinções possíveis — como um reflexo do próprio coração de Deus. Você é uma mulher para sua alma, para a essência de seu ser. E assim a jornada para descobrir a que Deus se referiu ao criar a mulher à sua imagem — ao criar *você* como sua mulher — começa com seu coração. Outra maneira de dizer isso é que a jornada começa com *desejo*.

Observe os jogos que as meninas jogam e, se puder, lembre-se daquilo com que você sonhou quando era menina. Veja os filmes que as mulheres adoram. Ouça seu coração e o coração das mulheres que você conhece. O que é que uma mulher deseja? Com o que ela sonha? Pense novamente em mulheres como Tamar, Rute, Raabe — mulheres que não eram muito “de igreja”, mas pelas quais a Bíblia tem uma grande estima. Em nossa opinião, você descobrirá que toda mulher, no fundo do seu coração, deseja três coisas: ter um romance, desempenhar um papel insubstituível em uma grande aventura e revelar beleza. É isso que faz uma mulher reviver.

TER UM ROMANCE

*Eu irei encontrá-la. Não importa quanto tempo leve,
não importa a distância — irei encontrá-la.*

— NATHANIEL PARA CORA EM O ÚLTIMO DOS MOICANOS

Uma de minhas brincadeiras favoritas enquanto crescia era a da “seqüestrada e resgatada”. Conheço muitas meninas que brincaram disso — ou que gostariam de ter brincado. Ser a mocinha que é rapta por vilões, pela qual um herói luta e ser resgatada por ele — alguma versão disso tem um lugar em todos os nossos sonhos. Como

Bela Adormecida, como Cinderela, Donzela Marian (na história de Robin Hood) ou Cora, em *O último dos moicanos*, eu queria ser a heroína e que meu herói viesse me buscar. Por que tenho vergonha de lhe dizer isso? Eu simplesmente adorava a sensação de ser desejada e que lutassem por mim. Este desejo está enraizado no coração de toda menina — e de toda mulher. Contudo, a maioria de nós tem vergonha disso. Nós o subestimamos. Fingimos, dando a entender que ele é inferior ao que é. Afinal, somos mulheres do século XXI — fortes, independentes e capazes, muito obrigada. Hum... e quem compra todos esses livros de romance?

Pense nos filmes de que você gostava antes e nos filmes de que gosta agora. Existe algum filme para meninas que não tenha um belo príncipe vindo para resgatar sua amada? *A Bela Adormecida*, *Branca de Neve*, *A pequena Sereia*. Uma menina deseja romance, ser vista e desejada, que vão atrás dela e lutem por ela. Por isso, a Fera tem de conquistar o coração da Bela, em *A Bela e a Fera*. Por isso, na cena do mirante em *A noviça rebelde*, o Capitão finalmente declara seu amor a Maria sob o luar, com uma canção e depois com um beijo. E nós suspiramos.

Algo não desperta dentro de você quando Edward, finalmente, torna a aparecer no final de *Razão e sensibilidade* para declarar seu amor por Elinor? “Então... não está... não está casado?”, ela pergunta, quase prendendo a respiração. “Não”, diz ele. “Meu coração é... e sempre será... seu.” E o que dizer quando Friedrich volta por causa de Jo no final de *Adoráveis mulheres*? Ou da cena do pôr do sol na proa do *Titanic*? E não podemos nos esquecer de *Coração valente*, do modo como William Wallace foi atrás de Murron com flores, bilhetes e convites para cavalgar. Ela é capturada por seu amor enquanto cavalgava com ele na chuva em um cavalo sem sela. (Cá para nós... Você não gostaria de percorrer a cavalo as regiões montanhosas da Escócia com um homem como Mel Gibson?)

Quando John e eu começamos a namorar, eu havia acabado de sair de um relacionamento de três anos que me havia deixado

ferida, na defensiva e receosa. John e eu éramos amigos havia muitos anos, mas nunca demos a impressão de estarmos envolvidos no plano amoroso. Quando eu queria algo com ele, ele queria que continuássemos “apenas amigos”. Quando ele sentia algo a mais por mim, eu não sentia o mesmo por ele. Entendeu a situação? Até que, em um outono depois de ele se tornar cristão e de minha desesperada busca, nossa jornada espiritual e os desejos de nosso coração finalmente se encontraram.

John escrevia cartas, muitas cartas, para mim. Cada uma delas estava repleta de seu amor por Deus e de sua paixão por mim, seu desejo por mim. Ele passou horas esculpindo um lindo coração em madeira de manzanita, depois o colocou em uma delicada corrente e me surpreendeu com o presente. (Ainda guardo com carinho a gargantilha.) Cheguei no meu carro depois de meu turno como garçõete e acabei por encontrar uma poesia escrita por ele no pára-brisa. Versos escritos por minha causa e para mim! Ele me amava. Ele me viu, me conheceu e foi atrás de mim. Eu adorava ser cortejada.

Quando somos jovens, queremos ser preciosas para alguém — principalmente para nosso pai. Quando ficamos mais velhas, o desejo amadurece e se transforma em um desejo de que alguém corra atrás de nós, que nos deseje e nos queira como mulher. “Por que sinto tanta vergonha da profundidade de meu desejo disso?”, perguntou uma jovem amiga em um desses dias. Estávamos falando de sua vida como uma mulher solteira e de como ela gostava de seu trabalho, mas preferiria estar casada. “Não quero que minha vida dependa disso, mas ainda tenho esse desejo.” Sem dúvida. Você é uma mulher.

Agora, ter um romance não é tudo o que uma mulher deseja, e John e eu, obviamente, não estamos dizendo que uma mulher deve extrair o significado de sua existência da condição de ter ou ter tido um romance com um homem... mas você não vê que deseja isso? Ser desejada, ter alguém que a ame atrás de você, ser a prio-

ridade de alguém? A maioria de nossos vícios como mulheres se intensifica quando sentimos que não somos amadas ou que ninguém está atrás de nós. Em algum lugar de sua essência, talvez lá no íntimo, talvez escondido ou enterrado em seu coração, toda mulher deseja ser vista, desejada, e ter alguém que vá atrás dela. Queremos ter um romance.

UM PAPEL INSUBSTITUÍVEL EM
UMA GRANDE AVENTURA

Quando era menina, eu costumava gostar de filmes sobre a Segunda Guerra Mundial. Imaginava que estava neles. Sonhava com crescer, trançar meu cabelo e depois enfiá-lo debaixo do capacete. Fazia planos para disfarçar meu sexo para que pudesse me alistar. Sentia que os homens nesses filmes faziam parte de algo heróico, valente e digno. Desejava fazer parte disso também. No fundo de minha alma, eu desejava fazer parte de algo grande e bom; algo que exigia tudo de mim; algo perigoso e pelo qual valia a pena morrer.

Há algo impetuoso no coração de uma mulher. Simplesmente ofenda seus filhos, seu marido ou sua melhor amiga e você terá uma prova disso. Uma mulher é uma guerreira também. Mas se supõe que ela seja uma guerreira de um modo singularmente feminino. Em algum momento antes de as tristezas da vida fazerem o possível para matar isso em nós, a maioria das jovens queria fazer parte de algo grandioso, de algo importante. Antes que a dúvida e a acusação as surpreendam, a maioria das meninas sente que tem um papel vital a desempenhar; elas querem acreditar que existe algo nelas que é necessário, e desesperadamente necessário.

Pense em Sara do filme *Um novo reencontro*. Um homem e seus filhos precisam dela; o mundo deles não vai bem até que ela se torna parte dele. Ela traz sua coragem e sua criatividade para o oeste e ajuda a domesticá-lo. Temos respeito pelas enfermeiras em *Pearl*

Harbor, pelo modo como, em meio a um terrível ataque, elas trazem sua coragem e força para resgatar a vida de centenas de homens. As mulheres na trilogia *O Senhor dos Anéis* são valentes e belas — mulheres como Arwen, Galadriel e Éowyn mudam o destino da Terra-Média. E o que dizer de mulheres como Ester, Maria e Rute? Foram personagens bíblicas que tiveram papéis insubstituíveis em uma grande história. Não eram mulheres “seguras” e “graciosas”, não eram simplesmente “doces”, mas eram mulheres apaixonadas e poderosas que eram lindas como guerreiras.

Por que gosto tanto de me lembrar da história da canoa na escura beleza dos Tetons? Porque eu era necessária. Eu era necessária. Não só eu era necessária, mas, como Arwen, era insubstituível. Nenhuma outra pessoa naquela canoa poderia ter feito o que fiz.

As mulheres adoram aventuras de todos os tipos. Seja a aventura com cavalos (a maioria das meninas passa pela fase dos cavalos) ou praticar *rafting* em águas agitadas, ir para um país estrangeiro, atuar no palco, ter filhos, começar um negócio ou mergulhar mais profundamente no coração de Deus, fomos criadas para fazer parte de uma grande aventura. Uma aventura que é *compartilhada*. Não queremos a aventura simplesmente pela aventura, mas pelo que ela requer de nós *para* os outros. Não queremos estar sozinhas nessa aventura; queremos estar nela *com* outras pessoas.

Às vezes, a idéia de viver como um eremita atrai a atenção de todas nós. Não há exigências, não há necessidades, não há dor, não há decepções. Mas isso acontece porque fomos magoadas, estamos esgotadas. No fundo do nosso coração, nesse lugar onde somos principalmente *nós mesmas*, não queremos fugir por muito tempo. Nossa vida tinha por objetivo ser vivida com os outros. Como ecos da Trindade, nos lembramos de algo. Criadas à imagem de um relacionamento perfeito, temos uma relação com a essência de nosso ser e estamos repletas de um desejo de ter um propósito transcendente. Desejamos ser uma parte insubstituível de uma aventura compartilhada.

BELEZA A SER REVELADA

O rei foi cativado pela sua beleza.

SALMO 45:11

Lacey, uma adorável menina de 6 anos, estava visitando nosso ministério alguns dias atrás, indo de um escritório a outro, balançando-se nos batentes da porta e perguntando com um sorriso: “Você gostaria de ouvir minha música?” Com seu rosto beijado pelo sol com sardas graciosas, sem os dois dentes da frente e com os olhos dançando de alegria, quem poderia se negar a ouvi-la? Ela realmente não se importava se estava perturbando. Duvido que esse pensamento tenha passado por sua mente. Ela cantou sua recém-inventada canção sobre cachorrinhos e gatinhos, esperando encantar totalmente seus ouvintes, e depois foi para o corredor para entreter a pessoa do escritório ao lado. Ela era como um raio de sol de verão, ou melhor, uma fada do jardim voando de escritório em escritório. Era uma menina em seu esplendor, sem sentir vergonha de seu desejo de encantar e ser encantada.

É por isso que as meninas brincam de se vestir com roupas bonitas. Os meninos brincam de se vestir também, mas de um modo diferente. Nossos filhos foram vaqueiros durante anos. Ou soldados. Ou cavaleiros Jedi. Mas nunca se vestiram de noivas, fadas ou borboletas. Os meninos não pintam as unhas. Não pedem para ter as orelhas furadas. (Alguns adolescentes furam, mas essa é outra história). Os meninos não brincam de usar as jóias e os sapatos de salto alto da mamãe. Não se sentam durante horas e penteiam o cabelo de um amigo.

Você se lembra das saias rodadas? A maioria das meninas passa por uma fase em que elas não usam nada que não tenha movimento (e, se brilhar, muito melhor). Dar às meninas uma caixa cheia de chapéus, echarpes, gargantilhas e roupas resulta em horas a fio de brincadeira sem fim. Os colares de contas encontrados em

lojas de varejo são jóias inestimáveis; sapatos usados são sapatos de cristal. As camisolas da vovó são vestidos de baile. Uma vez vestidas, elas dançam pela casa ou se enfeitam em frente de um espelho. O coração jovem dessas meninas intuitivamente deseja saber que elas são adoráveis. Algumas perguntam com palavras: “Sou linda?”. Outras simplesmente perguntam com os olhos. Expresso em palavras ou não, seja usando um vestido brilhante ou cheio de lama, todas as meninas querem sabê-lo. Como recentemente escreveu uma jovem compositora:

Quero ser bela
E fazê-lo ficar admirado
Olha para dentro do meu coração
E se surpreenda
Quero ouvi-lo dizer
Que quem sou é mais do que suficiente
Só quero ser digna de ser amada
E de ser bela.

BETHANY DILLON, “BEAUTIFUL” (BELA)

No último verão, John e eu participamos de um baile no belo e histórico Hotel Broadmoor. Foi um evento maravilhoso. Traje formal. Luz de velas. Jantar. Dança. Chame como quiser. O pátio onde os aperitivos foram servidos estava todo decorado de flores frescas, fontes de água e cheio da música de um talentoso pianista. Foi uma noite há muito planejada. Durante semanas — não, meses antes do evento —, eu, como todas as mulheres que participaram, fiz a importante pergunta: “O que vou usar?” (à medida que a grande noite se aproximava, eu também me perguntava se era possível perder nove quilos em sete dias.)

A noite foi maravilhosa. O clima estava perfeito. Cada detalhe havia sido observado e estava lindo. Mas o destaque, de longe, foram as mulheres. Acima do som da água esguichando nas fontes,

e até acima da música que flutuava pelo ar, estava o som de exclamações de deslumbre. “Você está maravilhosa!” “Você está linda!” “Que vestido maravilhoso!” “Como você está adorável!” Estávamos nos deliciando com a beleza umas das outras e desfrutando de nossa própria beleza. Estávamos brincando de nos vestir para valer e adorando a brincadeira.

Essas mulheres eram mulheres normais, mulheres como você e eu. Mulheres que vão ao banco, ao mercado ou ao escritório. Mulheres cujas lutas contra a acne têm deixado seu rosto marcado e sua alma com cicatrizes. Mulheres cuja luta contra o peso tem sido a destruição de sua vida. Mulheres que sempre acharam que seu cabelo era fino demais, grosso demais, liso demais ou enrolado demais. Mulheres comuns, se é que existe tal coisa. Mas mulheres que, pelo menos por algumas horas nesta noite, assumiram o risco de revelar sua beleza. Talvez melhor, cuja beleza foi *revelada*.

Pense no dia de seu casamento — ou no dia do casamento com que você sonha. Até que ponto seu vestido de noiva é importante? Você simplesmente pegaria o primeiro que aparecesse em seu armário, usaria “qualquer coisa velha”? Temos uma amiga que vai se casar daqui a seis meses. Essa jovem já teve sua dose de namorados e desgostos. Sua história de beleza tem muitas feridas. Mas, enquanto ela nos contava sobre a experiência de experimentar vestidos de noiva e encontrar o vestido certo, o cansaço desapareceu e ela estava radiante. “Eu me sinto como uma princesa!”, ela disse, um pouco tímida. Não é com isso que você sonhou?

Uma menina, que está sendo criada em um lar onde seu coração feminino é acolhido, contou para a mãe sobre um sonho maravilhoso que ela teve.

Minha filha Emma — que tem quase 6 anos — aproximou-se de mim, cheia de entusiasmo, nesta manhã. Ela se deitou aos meus pés na cama, toda esticada, como se não tivesse nenhuma preocupação no mundo.

— Mamãe — ela disse. — Tive um sonho maravilhoso na noite passada.

— Sobre o que foi o sonho? — perguntei.

— Eu era uma rainha — ela respondeu.

E, enquanto respondia, suas bochechas ficaram rosadas.

— Sério? — eu disse. — O que aconteceu no seu sonho?

— Eu estava usando um vestido lindo e longo — ela disse enquanto gesticulava com as mãos voltadas para baixo, flutuando.

— Havia alguma coisa em sua cabeça? — perguntei em voz alta.

— Sim, uma coroa.

— Hummm... por que esse sonho foi tão maravilhoso?

— Eu simplesmente gosto de me sentir assim!

— Assim como?

E, com um suspiro, ela disse uma palavra...

— Bela.

(O sonho de Emma como ela o contou para sua mãe.)

O desejo de ser bela é um anseio eterno. Minha amiga Lilly está com seus oitenta e poucos anos. Enquanto ela descia a escada de sua casa em uma época de Natal, fiquei impressionada com sua beleza. Ela estava usando um vestido sem mangas de veludo verde com uma camisa branca com gola olímpica que tinha uma estampa de bengalinhas doces. Eu disse: “Lilly, você está linda!”. Seu rosto se iluminou, as rugas e as manchas decorrentes da idade desapareceram quando ela colocou as mãos na cintura como uma bailarina e deu uma voltinha graciosa. Ela não tinha mais 80 anos — ela era eterna. Deus pôs a eternidade em nosso coração. O anseio de ser bela também está ali.

Agora, sabemos que o desejo de ser bela tem levado muitas mulheres a um sofrimento indizível (quantas dietas você já fez?). Inúmeras lágrimas foram derramadas e corações partidos na busca da beleza. Como cantou Janis Ian: “Descobri a verdade aos 17 anos, que o amor foi feito para as rainhas da beleza e para as meninas do

colégio com sorrisos no rosto de pele clara.” A beleza foi enaltecida e adorada, e mantida fora do alcance da maioria de nós. (Você gosta que tirem foto de você? Você gosta de ver essas fotos mais tarde? Como você se sente quando as pessoas perguntam a sua idade? A questão da beleza é profunda!) Para outras, a beleza foi envergonhada, usada e abusada. Algumas de vocês descobriram que ter beleza pode ser perigoso. E, não obstante — e isso é simplesmente espantoso —, apesar de toda a dor e a angústia que a beleza nos tem causado como mulheres, o desejo permanece.

No meio de uma palestra que dei no ano passado sobre o coração de uma mulher, uma das mulheres do público se inclinou para uma amiga e disse: “Não sei do que se trata tudo isso — saias rodadas e tudo mais.” As palavras mal saíram de sua boca quando ela se desfez em lágrimas e teve de sair do salão. Ela pouco sabia como o desejo era profundo e quanta dor ele havia causado. Muitas de nós endurecem o coração para esse desejo, o desejo de ser a Bela. Nós também fomos tão magoadas nessa área que não mais nos identificamos — talvez nem nos ressintamos — com o desejo. Mas ele está ali.

E não é apenas o desejo de uma beleza exterior, mas além disso — um desejo de ser cativante no íntimo de quem você é. Cinderela é bonita, sim, mas também é boa. Sua beleza exterior seria vazia se não fosse a beleza de seu coração. É por isso que a amamos. Em *A noviça rebelde*, a condessa superava Maria em termos de aparência, e ambas sabiam disso. Mas Maria tem uma profundidade de espírito rara e bela. Ela tem a capacidade de amar os flocos de neve sobre os gatinhos e as crianças travessas. Ela vê a obra das mãos de Deus na música, no riso e enquanto sobe em árvores. Sua alma está viva. E nós somos atraídas a ela.

Rute talvez tenha sido uma mulher forte e simpática, mas o que atrai Boaz a ela são sua implacável coragem, vulnerabilidade e fé em Deus. Ester é a mulher mais formosa na terra, mas são sua bravura e seu coração bom e habilidoso que comovem o rei para

que poupe seu povo. Isso não tem nada a ver com vestidos e maquiagem. A beleza é tão importante que voltaremos a falar sobre ela repetidas vezes neste livro. Por ora, você não reconhece que uma mulher deseja ser vista e considerada cativante? Desejamos possuir uma beleza que mereça que os homens andem atrás de nós, que mereça que lutem por nós, uma beleza que é a essência de quem realmente somos. Queremos a beleza que pode ser vista; a beleza que pode ser sentida; a beleza que afeta os outros; uma beleza que seja toda nossa para ser revelada.

O CORAÇÃO DE UM HOMEM

Como eu (aqui é John) descrevi em *Coração selvagem*, também há três desejos inerentes no coração de todo homem. (Se você ainda não leu esse livro, realmente deveria lê-lo. Ele abrirá seus olhos para o mundo dos homens). Mas eles são singularmente masculinos. Em primeiro lugar, todo homem deseja uma batalha para pelear. O assunto que trata de meninos e armas se resume nisso. Ao longo dos anos, nossa casa se tornou um arsenal — espadas de piratas, punhais de índios, adagas com luzes, revólveres, pistolas de pintura, armas de *air soft* [ar suave] (esse nome *precisava* ter sido inventado para as mães). O que você quiser. Nossos filhos lutavam, se batiam e se atiravam uns aos outros contra as paredes, e era assim que demonstravam *afeição*!

E veja os filmes que os homens adoram — *Coração valente*, *Gladiador*, *Top gun* — *ases indomáveis*, *Matar ou morrer*, *O resgate do soldado Ryan*. Os homens foram criados para a batalha. (E, senhoras, vocês não amam os heróis desses filmes? Talvez você não queira pelear em uma guerra, mas não deseja um homem que lute por você? Ter um Daniel Day Lewis olhando-a nos olhos e dizendo: “Não importa quanto tempo leve, não importa a distância, irei encontrá-la”?) As mulheres não temem a força de um homem se ele for um bom homem. Na verdade, a *passividade* pode fazer de um homem alguém “seguro”, mas tem causado um dano incalculável às mulheres com

o decorrer do tempo. Certamente foi o que fez a Eva (falaremos mais sobre isso adiante).

Os homens também desejam aventura. Os meninos adoram subir e saltar, e ver como podem andar rápido em sua bicicleta (sem usar as mãos). Dê uma olhada em sua garagem — todas as engrenagens, karts, as motocicletas, as cordas, os botes e coisas do gênero. Isso não tem nada a ver com os “meninos e seus brinquedos”. A aventura é um desejo profundamente espiritual que existe no coração de todo homem. A aventura exige algo de nós, nos põe à prova. Embora possamos ter medo da prova, ao mesmo tempo desejamos ser provados, descobrir que temos o que é necessário.

Por fim, todo homem deseja uma Bela para resgatar. Ele realmente deseja. Onde estaria Robin Hood sem Marian ou o rei Arthur sem Guinevere? Homens solitários travando batalhas solitárias. Veja, não é simplesmente que um homem deseja uma batalha para pelear. Não há nada que inspire tanto a coragem de um homem quanto a mulher que ele ama. Grande parte das coisas ousadas (está bem, algumas vezes ridículas) que os jovens fazem são para impressionar as meninas. Os homens vão para a guerra levando uma foto de sua amada na carteira — esta é uma metáfora deste profundo desejo de lutar pela Bela. Isso não significa que a mulher é uma “criatura indefesa” que não pode levar sua vida sem um homem. Estou dizendo que os homens desejam oferecer sua força em nome de uma mulher.

Agora, você consegue ver como os desejos do coração de um homem e os desejos do coração de uma mulher têm, pelo menos, o objetivo de se ajustarem de um modo maravilhoso? Uma mulher na presença de um bom homem, de um homem de verdade, adora ser mulher. A força desse homem permite que o coração feminino da mulher floresça. Sua busca faz aflorar a beleza dela. E um homem na presença de uma mulher de verdade adora ser homem. A beleza dessa mulher o instiga a agir como homem, faz aflorar sua força. Ela o inspira a ser um herói. Quisera todos tivessem tanta sorte.

POR MEIO DO CORAÇÃO

Os desejos que Deus escreveu lá no fundo de seu coração estão lhe dizendo algo essencial sobre o que significa ser mulher, e sobre a vida que ele tentou para você. Agora sabemos — muitos desses desejos não foram supridos, ou foram violados, ou simplesmente têm sido negligenciados há tanto tempo que a maioria das mulheres acaba por levar uma vida dupla. Aparentemente, estamos ocupadas e somos eficientes, e até profissionais. Estamos sobrevivendo. Por dentro, as mulheres se perdem em um mundo de fantasia ou em romances baratos, ou nos entregamos à comida ou a algum outro vício para atenuar a dor de nosso coração. Contudo, seu coração ainda está ali, gritando para ser livre, para encontrar a vida sobre a qual seus desejos lhe falam.

*Você pode encontrar essa vida — se estiver disposta
a embarcar em uma grande aventura.*

É para isso que a estamos convidando. Não para que aprenda mais uma série de padrões que você não consegue alcançar. Não para que tenha um novo conjunto de regras segundo o qual você deve viver e coisas que deve fazer. Trata-se de algo muito, muito melhor — uma jornada do coração. Uma jornada rumo à restauração e à libertação da mulher que você sempre desejou ser. Este livro não fala sobre o que você deveria ser ou quem deveria ser. Tem a ver com descobrir quem você já é, como mulher. Uma mulher que, em sua essência, foi criada para o romance, criada para desempenhar um papel insubstituível em uma aventura compartilhada, e que realmente possui uma beleza toda sua para revelar. A mulher que Deus tinha em mente quando criou Eva... e quando criou você. Gloriosa, poderosa e cativante.